

4ª JORNADA FRANCISCANA PELOS DIREITOS HUMANOS  
1 A 10 DE DEZEMBRO DE 2013

SUBSECRETARIA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO

# MINERAÇÃO E DIREITOS

MISSÃO, FRATERNIDADE  
E VIDA

REALIZAÇÃO:



APOIO:

**ibase.**  
Instituto Brasileiro de  
Análise Social e Combate



**Sefras**  
Serviço Franciscano de Solidariedade



# INTRODUÇÃO

---

Esta é a IV Jornada Franciscana Nacional pelos Direitos Humanos, um grande mutirão dos jufristas do Brasil. Neste ano, a partir da Campanha da Fraternidade (CF) 2013 e da caminhada dos últimos anos da Subsecretaria Nacional de Direitos Humanos, Justiça, Paz e Integridade da Criação, propomos o tema: Mineração e Direitos; e o lema: Missão, Fraternidade e Vida

Não parece, mas o Brasil se transformou no maior país extrativista da América do Sul e um dos maiores do mundo. O “extrativismo” é a apropriação de enormes volumes de recursos naturais, por formas intensivas e que, em sua maior parte, são exportados como matérias primas aos mercados globais. Sob esta definição, extrativismo inclui atividades como mineração e petróleo, mas também monocultivos de exportação, como por exemplo a soja.

Em 2012, a JUFRA integrou uma delegação internacional de JPIC da família franciscana durante a Cúpula dos Povos na Rio+20. Como resultado foram assumidos 3 eixos de trabalho, no âmbito da JPIC, para os próximos anos: 1. Mineração (extrativismo); 2. Não à economia verde (mercantilização da vida) e 3. Estilo de vida. Estes eixos foram reafirmados na última assembleia nacional do SINFRAJUPE, em setembro deste ano.

Em vista disso e tendo presente a CF 2013, que conclamou a Igreja a: *“Acolher os jovens no contexto de mudança de época, propiciando caminhos para seu protagonismo no seguimento de Jesus Cristo, na vivência eclesial e na construção de uma sociedade fraterna fundamentada na cultura da vida, da justiça e da paz”*, vamos nesta IV Jornada, fazer presente a questão da



mineração (extrativismo), que está no cerne do modelo em que vivemos e que precisa ser enfrentada, refletida e superada (mudança de época – pós-extrativismo). Vamos comungar com a agenda da sociedade brasileira, movimentos sociais, pastorais e CNBB, na luta contra as mudanças do novo marco regulatório da mineração e suas consequências.

Isaias, nos lembra a necessidade da missão. Deus tem um plano a ser concretizado. E para isso ele precisa de mim e de você! Não somos salvos apenas para nosso próprio benefício, e ficamos inúteis na presença de Deus. Ele quer alcançar outros e precisa enviar mensageiros com essa mensagem. A grande pergunta é: A quem ele enviará? Deus espera de nós a mesma resposta e disposição que Isaias teve: “Eis-me aqui, envia-me a mim”. A questão da mineração, do extrativismo atinge os povos indígenas, os quilombolas, as comunidades tradicionais, agricultores, e é a base que permite o consumismo predatório e a concentração dos bens comuns da natureza. Hoje, é o símbolo mais forte de luta que se está travando, por um mundo mais justo e fraterno.

Igor Bastos  
Subsecretário Nacional de DHJPIC



# 1º ENCONTRO - MINERAÇÃO

---

**Oração:** Oração a São Francisco em forma de desabafo (no final da cartilha)

**Animador:** Na última década o Brasil experimentou uma expansão acelerada da produção mineral que cresceu 550% entre 2001 e 2011. Nessa década, a participação da indústria extrativa mineral no PIB cresceu 156%. Em 2000, representava apenas 1,6% e em 2011 passou para 4,1%. O Plano Nacional de Mineração prevê a triplicação da produção mineral em um cenário mais conservador podendo chegar a quintuplicar essa produção até 2030. A mineração é uma atividade intensiva em recursos naturais e em território. Os seus impactos territoriais e ambientais deverão crescer na mesma velocidade e proporção em que se prevê a intensificação da atividade no país.

## Caso da Vida

**Leitor 1:** Seis anos depois de começar a se converter na base do projeto mais ambicioso da mineradora britânica Anglo American no mundo, a pequena Conceição do Mato do Dentro (MG) está transformada.

Tudo, ou quase tudo, gira em torno do empreendimento. Restaurantes, pousadas, mercados, postos de combustível, farmácias, lojas de roupa, empregos. Mas críticas repetidas na cidade ao projeto se referem ao outro lado da história.

Com uma população de 17 mil habitantes, Conceição inchou. São cerca de 6 mil trabalhadores no projeto da Anglo, diz a prefeitura.



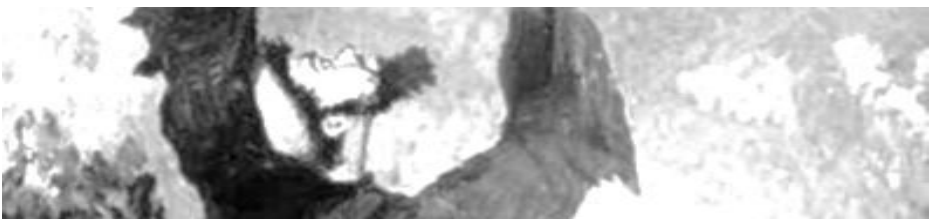
Parte mão de obra local, parte de outras cidades e outros estados. Muitos trabalhadores dormem em extensos alojamentos nos canteiros de obras. Mas uma boa parte vive em casas em Conceição do Mato Dentro. E quando isso começou a acontecer, logo surgiu o primeiro efeito colateral do empreendimento: os alugueis subiram numa velocidade espantosa. Casas simples que famílias da região pagavam de R\$ 200 a R\$ 250 por mês há quatro ou cinco anos variam hoje de R\$ 1 mil a R\$ 1,5 mil.

Foi quando veio um segundo efeito: o início de uma favelização na cidade. E bem numa área adjacente a um parque ecológico. Pressionada pelos preços, muita gente foi improvisando. Segundo o Ministério Público Estadual, cerca de 600 pessoas estão vivendo ali.

O movimento no único hospital da cidade aumentou 70% e o lixão dobrou de tamanho. No caso da saúde, a nova população da cidade fez também aumentar a demanda por vacinas, remédios da farmácia popular e por atendimentos no posto de saúde.

Os pequenos agricultores que vivem na zona rural da cidade também denunciam o impacto sobre a qualidade da água. "Eu usava essa água para tudo, para cozinhar, beber, pescar. Era água para a minha vida. O rio era clarinho, daqui você via os peixes nadando no fundo. Acabou tudo", diz José Adilson de Miranda Gonçalves, de 55 anos, mostrando a água barrenta do córrego Pereira, que banha seu sítio. Segundo ele, água para beber ele tira de uma mina do vizinho e para a comida vem, ou do mercado na cidade ou de um trecho do rio distante de sua casa.

*Valor Econômico, 18/03/2013*



## Para ajudar a nossa reflexão:

**Animador:** 1. Você conhece casos onde a exploração mineral ou o complexo de que a mineração depende: porto, estrada de ferro ou mineroduto, estejam em crescimento? Existem casos nas comunidades ou cidades perto da sua? Você sabe se existem populações sendo afetadas nestes casos? Conhece as lutas que estão sendo travadas?

2. Você sabia que há um novo Código da Mineração em processo de votação no Brasil? Sabe o que pretende o governo com este novo Código? Sabe quais são os principais interesses em jogo?

3. Como Jufristas, que contribuições podemos dar nas lutas envolvendo a expansão da mineração no Brasil?

## Um olhar franciscano

**Leitor 2:** O capitalismo mais que uma forma de organização econômico-política e social, é também uma cultura. A lógica do capital é a de produzir acumulação e exploração. A mineração e o extrativismo se tornaram o coração do sistema em que vivemos, no mundo de hoje. Dominar a natureza, se apropriar dela de forma privada e tudo extrair como mercadoria. Esse sistema privilegia uns poucos à custa da exploração e da miséria das grandes maiorias. O que acabamos de ler sobre a realidade e a vida em Conceição do Mato Dentro é um exemplo claro de como a acumulação apropriada por uns poucos, se dá às custas da exploração e do prejuízo da população e da depredação da natureza naquela região.



A vida franciscana se exprime em uma vida de amor a Deus. Este amor nos leva em Cristo a abraçar igualmente todos os homens e mulheres, numa fraternidade que inclui toda a criação. A lógica de Francisco é a da fraternidade universal, vivendo sem nada possuir, acumular ou explorar. Ele pede a seus irmãos de viverem sem nada de próprio. Francisco nos convida a cuidar do que é necessário para viver e gerir a vida.

Francisco é convicto de que todos os bens pertencem a Deus e que na comunhão dos bens e dos frutos do trabalho é que se pode viver. A vida franciscana desenvolve uma cultura do trabalho e da partilha. O trabalho não para a acumulação, mas para atender as necessidades para conservação da vida: **“E os irmãos que sabem trabalhar trabalhem e exerçam a mesma arte que conhecerem... Pois diz o profeta: ‘Viverás do trabalho de tuas mãos’... E como retribuição pelo trabalho podem aceitar todas as coisas de que precisam, exceto dinheiro”**. (RnB 7,3.4.7). **“E, quando for necessário, vão pedir esmola como os outros pobres”** (RnB 7,8). Os frutos do trabalho assumem uma dimensão social, na perspectiva da não acumulação: **“Quanto ao salário do trabalho, recebam para si e para seus irmãos as coisas necessárias ao corpo, exceto moedas e dinheiro.”** (RB 5,4).

A partilha como fruto da vivencia de que a criação e também a humanidade que a ela pertence formam uma só comunidade, complexa e sagrada. **“Outra vez, voltando de Sena, encontrou um pobre e disse ao frade que ia com ele: ‘Temos que devolver a capa a este pobrezinho, irmão, porque é dele. Nós a recebemos por empréstimo, até encontrarmos alguém mais pobre do que nós’. O companheiro, vendo a necessidade em que se achava o santo pai, resistiu firmemente para que não**



***ajudasse o outro à sua custa. Mas o santo retrucou: 'Não quero ser ladrão. Seria roubo se não déssemos ao que precisa mais'. O outro desistiu, e ele deu a capa.'*** (cf. 2Cel,87). Para Francisco todos os bens pertencem a Deus e possuem uma destinação universal. Inúmeras vezes ele deu seu próprio manto a algum pobre (cf. 2Cel 86; 87; 88; 92) e se não tinha o manto, cortava um pedaço do próprio hábito (cf. 2Cel 90). Os bens devem ser compartilhados, dava como esmola os ornamentos do altar ***"Se não houver outro meio de prover às necessidades, despe o altar da Virgem e tira seus ornamentos. Podes crer que é melhor guardar o Evangelho de seu Filho e despojar o altar do que deixar o altar ornado e seu Filho desprezado. O Senhor mandará que alguém restitua à sua Mãe o que ela nos tiver emprestado"*** (2Cel 67) e doou até mesmo o livro do Evangelho usado na liturgia (cf. 2Cel 91).

Para Francisco, o bem comum maior é a mãe terra, ***"Louvado sejam meu senhor pela nossa irmã e mãe terra, que nos alimenta e governa."*** (*Cântico das Criaturas*). A condição para todos os demais bens é a Terra, que deve ser respeitada, cuidada e amada.

### **Para ajudar a nossa reflexão:**

**Animador:**1. Como São Francisco de Assis considera os bens deste mundo?

2. Como seria a sociedade e a economia se tivessem como base os pensamentos e a vida de São Francisco?

**Oração Final** - (Preces espontâneas) **Todos:** Oração do Pai Nosso. **Animador:** Bênção de São Francisco.





# 2º ENCONTRO - DIREITOS

---

**Oração:** Oração a São Francisco em forma de desabafo (no final da cartilha)

**Animador:** Espionagem de jornalistas, funcionários e lideranças de organizações sociais; infiltração de pessoas em movimentos sociais e sindicais para obter informações privilegiadas; uso de agentes da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para treinamento; e pagamento de propina a agentes públicos. Estas foram algumas das acusações do ex empregado André Almeida à mineradora Vale S/A, durante audiência pública da Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado, realizada no dia 24 de outubro de 2013. A comissão prometeu contatar autoridades dos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará e Maranhã para pedir que sejam investigadas as denúncias de espionagem e infiltração em movimentos sociais.

<http://www.noticiasdemineracao.com/StoryView.asp?sectionsource=s&StoryID=801576211>

## Caso da Vida

**Leitor 1:** “Eu sabia do problema da nossa comunidade. Já com esta Missão eu vim conhecer mais sobre a mineração, de onde e como tudo começa. Vi o enorme buraco que começa lá na Floresta de Carajás, no Pará. Vi outras comunidades impactadas e vi também que a minha luta é árdua e sofrida, mas a gente vê que tem outras pessoas que estão em situação muito pior. Além da linha de ferro, tem a questão das carvoarias e a plantação de eucalipto em Açailândia (MA) e a grande poluição no caso de Piquiá de Baixo (MA), como também a comunidade de



pescadores do Boqueirão em São Luís que foi retirada de lá por causa do porto.”

O depoimento acima foi dado por Rose, do povoado Sítio do Meio II, de Santa Rita, no Maranhão, durante o lançamento do relatório “Mineração e violações de direitos: o Projeto Ferro Carajás S11D da Vale S.A.”, que aconteceu nos dias 15 e 17 de outubro de 2013. Foram investigadas denúncias de violações de direitos humanos pela Vale S/A e outras empresas relacionadas ao complexo siderúrgico na região do corredor de Carajás (Pará e Maranhão).

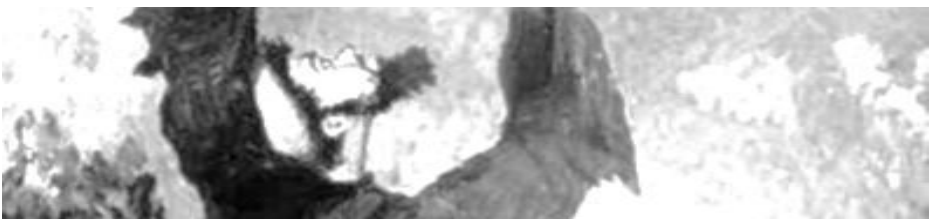
A Vale S/A é a maior produtora mundial de minério de ferro e segunda no mundo quanto ao níquel, extrai e vende muitos outros minérios, além de escoar outros preciosos recursos da natureza. Possui um poderoso sistema de logística, pelo qual comercia com dezenas de países no mundo.

Um gigante, que pisa porém em cima dos direitos e da vida de comunidades e territórios no mundo inteiro.

A privatização da Vale, em 1997, subavaliou em até 74% o valor de suas reservas, com prejuízos de bilhões para o patrimônio público.

Nas próprias palavras do administrador executivo da época, a empresa valia 40 bilhões de dólares, mas foi vendida a um preço 28 vezes inferior!

Os impactos das operações da Vale são violentos: utiliza 1,2 bilhões de metros cúbicos de água por ano, correspondentes ao consumo médio de água de 18 milhões de pessoas. Em 2009 despejou em rios e mares 114 milhões de metros cúbicos de efluentes industriais e oleosos: é o mesmo volume da água que o rio Amazonas despeja no mar em 12 minutos! A isso acrescenta-se a poluição do solo e do ar, bem como o impacto do inteiro ciclo



de siderurgia que no Brasil deve-se à instalação dos programas de mineração: somente no corredor de Carajás, as empresas siderúrgicas estão queimando a cada ano 3 milhões de toneladas de carvão, correspondente a 550mil hectares de floresta amazônica que por décadas foi sacrificada ao preço do desenvolvimento.

Hoje a monocultura de eucalipto disfarça a concentração da terra sob o falso nome de 'reflorestamento'.

69 processos judiciais contestam a privatização da Vale; 266 processos relevantes reivindicam indenizações ou multas; milhares são as causas trabalhistas. Há mais de um ano centenas de trabalhadores no Canadá estão em greve criticando a postura agressiva da multinacional, que lucra em cima da exploração da mão-de-obra.

Mas a empresa, em lugar de recuar, tem enormes planos de investimento para o futuro.

Tudo isso é a Vale, por trás da maquiagem garantida por 180 milhões de reais aplicados em propaganda a cada ano para pintar de verde e amarelo uma empresa que não é mais brasileira e nunca foi sustentável.

A Vale viola direitos em 30 países. A semelhança das ocorrências nos diversos países onde a Vale atua fez com que 80 organizações, presentes nos cinco continentes, organizassem o Movimento Internacional dos Atingidos pela Vale.



## Para ajudar a nossa reflexão:

**Animador:** 1. Você sabe quais são as promessas que as mineradoras fazem ao entrar em um novo município? Falam de progresso e de desenvolvimento, mas o que acontece nestes locais?

2. Quais os efeitos positivos da mineração? E os negativos? Quem mais se beneficia? Quem fica prejudicado? Quais os direitos são garantidos? Quais são violados?

## Um olhar Franciscano

**Leitor 2:** Francisco abraça a humanidade pobre de Jesus encarnada nos mais pobres dos pobres de seu tempo: ***“Foi assim que o Senhor me concedeu a mim, Frei Francisco, iniciar uma vida de penitência: como estivesse em pecado, parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos. E o Senhor mesmo me conduziu entre eles e eu tive misericórdia com eles. E enquanto me retirava deles, justamente o que antes me parecia amargo se me converteu em doçura da alma e do corpo. E depois disto demorei só bem pouco e abandonei o mundo.”*** (Test 1,2-4). Ele não apenas se solidariza com os pobres mas se identifica com eles. Francisco assume ser menor. Para Francisco a minoridade é a forma de reconhecer a dignidade de cada pessoa e de todas as criaturas. Não apenas os humanos, mas cada ser da criação. ***“Tinha tanta caridade que seu coração se comovia não só com as pessoas que passavam necessidade mas também com os animais sem fala nem razão, os répteis, os pássaros e as outras criaturas sensíveis e insensíveis”*** (1Cel 77). ***“Tinha um amor enorme até pelos vermes, por ter lido sobre o Salvador: Sou um verme e não um homem. Recolhia-os por isso no caminho e os colocava***



*em lugar seguro, para não serem pisados pelos que passavam.... Para as abelhas, para que não desfalecessem no rigor do frio, fazia dar mel ou um vinho de primeira. A operosidade e o engenho das abelhas exaltavam-no a tão grande louvor de Deus que muitas vezes passou o dia louvando a elas e às outras criaturas.” (1Cel 80).*

**Para ajudar a nossa reflexão:**

**Animador:** 1. Qual é a visão de São Francisco sobre os direitos?

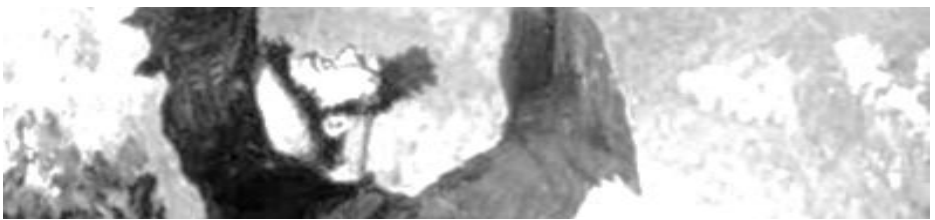
2. Que tipo de contribuição o “ser menor” pode dar para a realização da justiça em nossa sociedade?

**Oração Final**

(Preces espontâneas)

**Todos:** Oração do Pai Nosso.

**Animador:** Benção de São Francisco



# 3º ENCONTRO – PÓS EXTRATIVISMO

---

**Oração:** Oração a São Francisco em forma de desabafo (no final da cartilha)

**Animador:** O extrativismo não é uma "indústria". Falar de indústria da extração é um erro conceitual, já que não existe, aí, um processo industrial, mas apenas um setor primário que não agrega valor nem manufatura. No entanto, esse setor se apresenta como uma indústria porque com isso trazem à memória imagens populares de fábricas, chaminés e muitos trabalhadores. Isso conquista simpatia na opinião pública, mas é incorreto falar em "indústria". O conceito atual de extrativismo significa a extração de matérias primas da Natureza, no qual ao menos 50% é exportado, sem modificações ou com pequenas modificações. Por esta definição, o extrativismo inclui um certo tipo de mineração de larga escala, o petróleo e gás, mas também monoculturas como a soja para exportação.

Eduardo Gudynas

Gudynas, mestre em ecologia social, é secretário executivo do Centro Latino Americano de Ecologia Social (CLAES), uma organização de pesquisa de meio ambiente e desenvolvimento.

<http://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-milanez/nao-ha-futuro-em-exportar-materias-primas-2589.html>



## Caso da Vida

**Leitor 1:** O pós-extrativismo é a busca de uma sociedade baseada no equilíbrio entre humanidade e planeta Terra, mudando o atual modelo de produção que está levando ao esgotamento dos recursos e a enormes impactos ambientais. Para isso é necessária uma transição para um modelo pautado na economia local, ligada ao território e aos saberes do povo, na produção de bens duráveis, na diminuição do consumo, no desenvolvimento de uma noção de limites de produção e na reutilização de recursos.

O pós-extrativismo requer uma reforma do estado, a descentralização das decisões econômicas e o intercâmbio produtivo, dando poder de gestão de seus territórios às comunidades. Contudo, o primeiro passo a ser dado é a simples aplicação das leis, uma vez que nem isso está acontecendo.

Ninguém nega que a humanidade continuará precisando utilizar os recursos da terra, até mesmo os não renováveis. A crítica é ao ritmo de extração, à lógica do preço e da maximização dos lucros. Quem deve mandar nessa utilização não é mais o mercado, nem o lucro, mas a necessidade efetiva dos povos. Uma extração racional de recursos implica em uma revolução cultural, em uma reflexão sobre o que significa realmente viver bem. Os mitos e ilusões construídos pela sociedade, os desejos impostos pela propaganda, devem ser desmascarados.

Nós vivemos em modelo extrativista depredador. Uma extração maciça de recursos naturais, de graves impactos sociais, econômicos, ambientais e territoriais a nível local e nacional. Enquanto os produtos finais são exportados, em nossos territórios ficam os efeitos negativos, para o meio ambiente e as populações.



Frente ao atual extrativismo depredador são necessárias mudanças. Temos que fazer um caminho de transições.

Essas transições são um conjunto de ações e medidas que se podem ordenar em duas etapas:

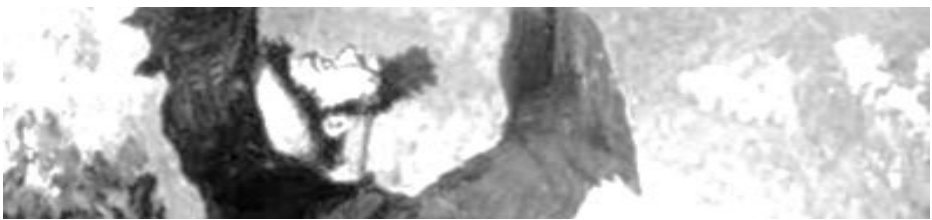
- O primeiro conjunto de medidas deve oferecer rápidas alternativas de saída do extrativismo depredador. São por tanto medidas de urgência e emergência que permitam solucionar os graves impactos atuais e levem à passagem para um “extrativismo sensato”.
- O segundo conjunto de medidas, busca superar esse “extrativismo sensato”, modificando mais profundamente as estratégias de desenvolvimento que geram a necessidade do extrativismo.

Portanto, essas transições devem nos levar a uma situação onde só se extraíam da Natureza os recursos realmente necessários para a qualidade de vida dos humanos; é, por tanto, uma “extração indispensável”. Para isso temos que buscar um outro modelo de desenvolvimento, uma nova maneira de viver em sociedade. Um jeito novo de ser e de conviver com os outros e com a natureza. Uma nova cultura.

### **Para ajudar a nossa reflexão:**

**Animador:** 1. Será possível mudarmos nossos hábitos para nos adaptar a uma realidade de "mineração indispensável"?

2. O que mudaria de fato no nosso cotidiano? Existem possibilidades de reaproveitamento dos minérios? Elas já foram exploradas tanto quanto possível?





3. Por que não interessa o investimento em propostas de reaproveitamento de equipamentos? Ou as propostas de produtos com maior vida útil?

4. Porque precisamos, por exemplo, trocar o celular com frequência? E porque ao trocar o celular temos que comprar também uma nova bateria? E para onde vai todo o lixo que produzimos com estes produtos de "obsolescência programada"?

## Um olhar Franciscano

**Leitor 2:** Francisco com sua vida nos convida a uma outra forma de estar no mundo. Diferente daquela apegada ao crescimento e ao consumismo. São Francisco não se coloca acima das coisas, para possuir e dominá-las. Ele se entende como criatura juntamente com as coisas, para amá-las e viver com elas como irmãos e irmãs numa mesma casa. Para Francisco tudo e todos, na natureza, tem o direito à existência. A visão franciscana, aponta para a necessidade de uma mudança radical no plano cultural e da fé, no mundo de hoje.

***“Andava com respeito por cima das pedras, pensando naquele que foi chamado de Pedra.*** Quando usavam o versículo: "Vós me exaltastes sobre a pedra", para dizer alguma coisa mais reverente, exclamava: "Vós me exaltastes aos pés da Pedra". (2 Cel 165).

***“Aos frades que cortavam lenha proibia arrancar a árvore inteira, para que tivesse esperança de brotar outra vez. Mandou que o hortelão deixasse sem cavar o terreno ao redor da horta, para que a seu tempo o verde das ervas e a beleza***



***das flores pudessem apregoar o formoso Pai de todas as coisas.***” (2Cel 124)

**Para ajudar a nossa reflexão:**

- Animador:** 1. Na perspectiva franciscana, o que seria o verdadeiro desenvolvimento?  
2. Como nós, franciscanos, podemos colaborar para uma sociedade pós-extrativista?

**Oração Final**

(Preces espontâneas)

**Todos:** Oração do Pai Nosso.

**Animador:** Benção de São Francisco



# 4º ENCONTRO – FRATERNIDADE

---

**Oração:** Oração a São Francisco em forma de desabafo (no final da cartilha)

**Animador:** Do capítulo sétimo da Constituição do Equador constam os “Direitos da Natureza”. Em seu art. 71, dispõe:

Art. 71. A natureza ou Pacha Mama, onde se reproduz e se realiza a vida, tem direito a que se respeite integralmente a sua existência e a manutenção e regeneração de seus ciclos vitais, estrutura, funções e processos evolutivos.

Toda pessoa, comunidade, povoado, ou nacionalidade poderá exigir da autoridade pública o cumprimento dos direitos da natureza. Para aplicar e interpretar estes direitos, observar-se-ão os princípios estabelecidos na Constituição no que for pertinente. O Estado incentivará as pessoas naturais e jurídicas e os entes coletivos para que protejam a natureza e promovam o respeito a todos os elementos que formam um ecossistema.

<http://www2.stf.jus.br/portalStfInternacional/cms/destaquesNewsletter.php?sigla=newsletterPortalInternacionalFoco&idConteudo=195972>

## **Caso da vida:**

**Leitor 1:** A nossa sociedade vive hoje uma crise civilizatória. Essa crise é resultado de uma soma de crises: a econômica, a social, a ambiental, a política e a de valores. O modelo no qual vivemos, apesar das crises, ainda é proposto como uma referência obrigatória para todos. Porém, a crise é sempre uma oportunidade



de nos questionar e de buscarmos a essência das coisas. Uma possibilidade de olhar para outros caminhos.

Esse modelo pode ser o que se hegemoneizou no mundo, mas não é o único. Outros paradigmas de viver coexistem no mundo dominado pela sociedade de mercado. O chamado Bem Viver ou Sumaq Kawsay (Aymara), dos povos indígenas andinos, tem como principais fundamentos o cuidado e respeito pela Mãe Terra, a “democracia” comunitária e a plena vigências de seus usos e costumes. O “Bem Viver” pode nos oferecer novos valores e maneira de viver.

A Constituição do Equador recorreu a esse conceito de “Bem Viver”, para introduzir o conceito de “direitos da natureza”. Em seu preâmbulo celebra *“a natureza, a Pachamama, de que somos parte e que é vital para nossa existência”* e invoca a *“sabedoria de todas as culturas que nos enriquecem como sociedade”*.

Cecilia Pinedo, uma líder indígena aymara da Bolívia, diz que “Bem Viver” *“é estar em harmonia com os ciclos da Mãe Terra, o cosmos e a vida. A harmonia é real, nós perdemos a noção da “ciclicidade” da vida; há um tempo para semear, outro para colher, outro para descansar a terra e isso se perdeu e portanto a terra está cansa... Os astros influem na nossa vida, os ciclos do sol, da lua são importantes; mas nos rege o calendário gregoriano que está desfasado dos ciclos naturais - cósmicos...”*

Um trecho da Declaração dos Povos Indígenas do Mundo, de *Tiquipaya, em Cochabamba, na Bolívia, de 21 de abril de 2010*, nos ilustra bem essa noção. *“Os povos indígenas se sentem filhos e filhas da Mãe Terra, Pachamama em quéchua. A Mãe Terra é considerada um ser vivo do universo que concentra energia e vida, protege e dá vida a todos sem pedir nada em troca, é o passado, presente e futuro; é a nossa relação com a Mãe Terra.*



*Nós vivemos com ela durante milhares de anos, com a nossa sabedoria, espiritualidade cósmica ligada à natureza. No entanto, o modelo econômico impulsionado e forçado pelos países industrializados que promovem a exploração extrativista e acumulação de riqueza têm transformado radicalmente a nossa relação com a Mãe Terra. As alterações climáticas, devemos notar, é uma das consequências dessa lógica irracional da vida. Isto é o que devemos mudar”.*

([http://cidadecidada.org.br/index.php?option=com\\_frontpage&Itemid=1&limit=4&limitstart=12](http://cidadecidada.org.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1&limit=4&limitstart=12))

### **Para ajudar a nossa reflexão:**

**Animador:** 1. Como a mensagem de São Francisco de "fraternidade cósmica" poderia ser "traduzida" para nossos dias? Para o diálogo com os jovens? Como ela nos ajuda a rever nosso padrão de consumo? E nosso ideal de "progresso e desenvolvimento"? Como e que propostas podemos construir a partir de nosso carisma para um país de crescente exploração extrativista?

### **Um olhar Franciscano**

**Leitor 1:** A mística franciscana alimenta a vivência da fraternidade universal, onde os termos “irmãos” e “irmãs” indicam uma intimidade amorosa. ***“Quem seria capaz de mostrar a doçura que sentia quando contemplava nas criaturas a sabedoria, o poder e a bondade do Criador? Ao ver o sol, a lua, as estrelas e o firmamento, enchia-se muitas vezes de alegria admirável e inaudita. Piedade simples, simplicidade piedosa!”*** (1Cel 80)



Francisco se reconcilia com o céu e a terra. No Cântico das Criaturas Francisco expressa o reencontro do humano em meio à criação, criatura entre as criaturas. ***“Em cada uma das criaturas, como derivações, percebia ele, com extraordinária piedade, a fonte única da bondade de Deus e. como a harmonia preestabelecida por Deus entre as propriedades naturais dos corpos e suas interações lhe parecia uma música celestial, exortava todas as criaturas, como o profeta Davi, ao louvor do Senhor.”*** (Leg. Maior 9,1)

### **Cântico das Criaturas**

Altíssimo, onipotente, bom Senhor, teus são o louvor, a glória e a honra e toda bênção.

A ti somente, Altíssimo, são devidos e homem algum é digno de te mencionar.

Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente meu senhor o irmão sol que, com luz, ilumina o dia e a nós.

E ele é belo e radiante com grande esplendor: de ti, Altíssimo, carrega significação.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã luz e as estrelas, no céu as formaste claras e preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento e pelo ar e nublado e sereno e todo o tempo pelo qual dás sustento às tuas criaturas.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água que é muito útil e humilde e preciosa e casta.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo pelo qual iluminas a noite e ele é belo e jucundo e robusto e forte.



Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa mãe terra que nos sustenta e governa e produz diversos frutos com coloridas flores e ervas.

Louvado sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam por teu amor e suportam enfermidades e tribulações.

Bem-aventurados aqueles que sustentam a paz porque por ti, Altíssimo, serão coroados.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa morte corporal da qual nenhum homem vivente pode escapar.

Infelizes aqueles que morrem em pecado mortal; bem-aventurados aqueles que se encontram em tua santíssima vontade porque a morte segunda não lhes fará mal.

Louvai e bendizei a meu Senhor e agradecei e servi-o com grande humildade.

### **Para ajudar a nossa reflexão:**

**Animador:** 1. Comente este verso do Cântico das Criaturas:

“Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa mãe terra que nos sustenta e governa e produz diversos frutos com coloridas flores e ervas.”

2. O que é o Bem Viver em nossa perspectiva?

### **Oração Final**

(Preces espontâneas)

**Todos:** Oração do Pai Nosso.

**Animador:** Benção de São Francisco



# GESTO CONCRETO

---

Além de conhecer o tema da mineração e sua relação com os direitos, refletindo os desafios que essa questão coloca à nossa consciência cristã numa perspectiva franciscana, o DHJUPIC sugere um gesto concreto nessa jornada. Neste ano, o gesto é o de buscarmos informações sobre a mineração e seus impactos na região de sua fraternidade.

Vamos fazer um levantamento, buscar saber quais são os locais de extrativismo, que atividade extrativa existe, quais são as empresas e quais os impactos dessas atividades no campo social, ambiental, cultural e econômico, em sua região. Vamos procurar saber se existem movimentos sociais, ONGs ou outras entidades que se preocupam com essa questão, perto de você.

A ideia é construirmos um grande mapa, um banco de dados de nossa realidade e de como podemos inserir nessa questão. Com isso, junte sua Fraternidade, construa este levantamento e envie ao respectivo Secretário Regional de DHJUPIC. A mudança que queremos no mundo começa em nós mesmos. Sejam Jovens atuantes, inseridos nas questões da sociedade, promovendo a cultura do encontro, da paz e do bem.





## **Comitê Nacional em Defesa dos Territórios frente a Mineração**

O Comitê Nacional em defesa dos Territórios frente a Mineração foi lançado no dia 29 de maio de 2013. O seu principal objetivo é enfrentar o atual modelo da mineração no Brasil. Por esse motivo, atingidos pela mineração, movimentos sociais, ONGs, entidades ambientalista e de classe de todo Brasil vêm se reunindo desde 2012, com o objetivo de trocar e acumular conhecimento sobre o cenário da mineração no Brasil. Mais de 100 organizações fazem parte do Comitê, dentre elas a JUFRA do Brasil, o SINFRAJUPE, outras entidades franciscanas, bem como a CNBB. O Comitê aprovou de forma consensual 7 desafios mínimos que devem orientar a revisão do Novo Código da Mineração:

- 1 – Garantir democracia e transparência na formulação e aplicação da política mineral brasileira;
- 2 – Garantir o direito de consulta, consentimento e veto das comunidades locais afetadas pelas atividades mineradoras;
- 3 - Respeitar taxas e ritmos de extração;
- 4 – Delimitar e respeitar áreas livres de mineração;
- 5 – Controlar os danos ambientais e garantir Planos de Fechamento de Minas com contingenciamento de recursos;
- 6 – Respeitar e proteger os Direitos dos Trabalhadores;
- 7 – Garantir que a Mineração em Terras Indígenas respeite a Convenção 169 da OIT e esteja subordinada à aprovação do Estatuto dos Povos Indígenas.



Em Defesa dos Territórios Frente a Mineração



## Oração a São Francisco em forma de desabafo - *D. Pedro Casaldáliga*

Compadre Francisco  
como vais de glória?

E a comadre Clara  
e a irmandade toda?

Nós, aqui na Terra,  
vamos mal vivendo,  
que a cobiça é  
grande

e o amor pequeno.

O Amor divino  
é mui pouco amado  
e é flor de uma noite  
o amor humano.

Metade do mundo  
definha de fome  
e a outra metade  
de medo da morte.

A sábia loucura  
do santo Evangelho  
tem poucos alunos  
que a levem a sério.  
Senhora Pobreza,  
perfeita alegria,  
andam mais nos  
livros  
que nas nossas  
vidas.

Há muitos caminhos  
que levam a Roma;  
Belém e o Calvário  
saíram de rota.

Nossa Madre Igreja  
melhorou de modo,  
mas tem muita cúria  
e carisma pouco.

Frades e conventos  
criaram vergonha,  
mas é mais no jeito  
que por via nova.

Muitos tecnocratas  
e poucos poetas.

Muitos doutrinários  
e menos profetas.

Armas e aparelhos  
trustes e escritórios,  
planejam a história,  
manejam os povos.

A mãe natureza  
chora, poluída  
no ar e nas águas,  
nos céus e nas  
minas.

Pássaros e flores  
morrem de  
amargura,

e os lobos do  
espanto  
ganharam as ruas.

Murchou o  
estandarte  
da antiga  
arrogância.  
São de ódio e lucro  
as nossas cruzadas.

Sucedem-se as  
guerras  
e os tratados  
sobram;  
sangue por petróleo  
os impérios trocam.

O mundo é tão  
velho  
que, para ser novo,  
compadre Francisco,  
só fazendo outro...

Quando Jesus Cristo  
e Nossa Senhora  
venham dar um jeito  
nesta terra nossa,  
compadre Francisco,  
tu faz uma força,  
e a comadre Clara  
e a irmandade toda.





# REALIZAÇÃO:



# APOIO:

**ibase.**

Instituto Brasileiro de  
Análises Sociais e Econômicas



CNBB



SINFRAJUPOE



**Sefras**

Serviço Franciscano de Solidariedade

